

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E A PROVA BRASIL: A EXPERIÊNCIA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS

Waléria de Jesus Barbosa Soares
Universidade Estadual de Campinas
walleria_soares@hotmail.com

Carlos André Bogéa Pereira
Universidade São Francisco
andre.bogea@hotmail.com

Resumo:

Apresenta-se a nossa experiência, enquanto formadores/as de professores/as de matemática dos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental da Rede Municipal de Educação de São Luís, que trabalham com a avaliação de aprendizagem, em especial a Prova Brasil. Busca-se conhecer a teoria e metodologia do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), no que se refere à elaboração, aplicação e tabulação de itens que buscam verificar o desenvolvimento das habilidades de matemática, nos/as alunos/as. Enfatiza-se que o conhecimento adquirido e colocado em prática pelos/as professores/as durante essa formação são fatores relevantes para o aumento do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de São Luís, no âmbito do ensino público municipal. Consta-se que, considerando todas as questões abordadas e o caráter formativo que o processo de avaliação possui, caminha-se para consolidar o trabalho coletivo que reflete diretamente na aprendizagem dos/as alunos/as.

Palavras-chave: Rede Municipal de Educação de São Luís; formação de professores de matemática; avaliação; Prova Brasil.

1. Introdução

Em 2005, primeira vez em que a Prova Brasil foi aplicada, os resultados do IDEB do Estado do Maranhão foram preocupantes, e com eles, o da cidade de São Luís. Numa escala que vai de 0 a 10, a média ideal seria 6, porém a média brasileira nas séries iniciais (4ª série/5º ano) foi 3,8. A região nordeste alcançou apenas 2,9 (menor média das séries iniciais), e o Estado do Maranhão, apenas 2,9.

Parte dessa média depende diretamente do resultado obtido nos testes da Prova Brasil. Mas o que é a Prova Brasil? O que avaliam os seus testes? Como são elaborados? Estas perguntas preocupavam os/as professores/as da Rede Municipal de Educação de São Luís.

Avaliamos, entre outras coisas, para saber da distância entre o lugar que ocupa no momento o aluno e o lugar onde imaginamos que deveria estar. Pretendemos descobrir os motivos por que não aprende e gostaríamos que, sabendo disso, pudesse recuperar a posição onde deveria estar. (DEMO, 2002, p.18)

É fato que todos os dias somos avaliados. Mas o simples fato de sabê-la já nos deixa angustiados. *Como será esta avaliação? O que cairá? E se eu tirar nota baixa?* São perguntas frequentes entre nossos/as alunos/as. Mas não são somente os/as alunos/as que a temem, os/as professores/as, também. Afinal, *como a Prova Brasil afetaria o seu trabalho, enquanto educador/a?*

Pensando nessas interrogações, deu-se início a um processo de estudo e compartilhamento de informações sobre a Prova Brasil. Acreditou-se, que a melhor forma de conhecer esta avaliação seria desmistificá-la. Nós, enquanto parte integrante da Equipe de Currículo e Avaliação participamos de uma formação oferecida, em nossa cidade (São Luís), pelo Ministério de Educação através do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), no ano de 2003. Trabalho este que é feito em todos os anos de aplicação da Prova Brasil nas capitais brasileiras, com o intuito de multiplicar essas informações.

Segundo consta na LDB nº 9394/96,

A LDB, em consonância com essa demanda atual do mundo do trabalho, afirma que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação assegurando-lhes aperfeiçoamento profissional continuado e período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. (BRASIL, LDB nº 9394/96).

Como a Secretaria Municipal de Educação de São Luís entende que é necessário socializar as informações referentes a esta avaliação, tanto no que diz respeito aos resultados alcançados pela rede, quanto no que se refere à concepção de avaliação adotada pela macropolítica do MEC, passou-se a oferecer, desde 2007, oficinas sobre a Sistemática de Avaliação da Educação Básica – SAEB – como ponto integrante da formação continuada dos/as professores/as.

Neste trabalho, procura-se escrever sobre a nossa experiência enquanto formadores/as da Rede Municipal de Educação de São Luís, nas oficinas oferecidas aos/às professores/as de matemática dos 3º e 4º ciclos, que enfatizam a avaliação de aprendizagem, em especial a Prova Brasil, assim como os resultados alcançados.

2. Primeiro momento: a proposta de formação de professores/as

Muitos/as professores/as discutem como fazer avaliação. Chegam até a sugerir metodologias, que em alguns casos chegam a distorcer o verdadeiro sentido da avaliação escolar. É justamente em oposição a essa prática que está enraizada em nossas escolas que pensou-se em formar turmas e oferecer formações na forma de oficinas que oportunizassem aos/às educadores/as um momento de reflexão e debate acerca dessas discussões sobre as avaliações sistêmicas, com destaque à Prova Brasil.

As oficinas oferecidas pela rede compõem-se de encontros mensais durante o ano letivo. Desta forma, os/as professores/as de 3º e 4º ciclos frequentam as formações em turno oposto ao seu de trabalho. Para aqueles/as que não podem frequentar durante a semana, foram oferecidas turmas aos sábados.

Em nossos encontros, os/as professores/as podem conhecer a sistemática e metodologia do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), quanto à elaboração, aplicação e tabulação de itens que buscam verificar o desenvolvimento das habilidades matemáticas nos/as alunos/as. Pois, entende-se que é importante repensar as concepções de avaliação em matemática que permeiam as práticas escolares.

Como a matriz da Prova Brasil não engloba todos os conteúdos curriculares, estendeu-se os conhecimentos quanto à elaboração, aplicação e avaliação de resultados de testes elaborados através das capacidades a serem adquiridas pelo nosso alunado como mostra as propostas curriculares da Rede Municipal de São Luís sobre o componente curricular de Matemática. Propiciou-se assim, um momento de conhecimento e análise do nosso próprio trabalho.

3. Segundo momento: conhecendo a Prova Brasil

A formação com os/as professores/as teve um ponto de partida: o conhecimento sobre o que é a Prova Brasil, em termos gerais. Por isso, algumas informações foram as norteadoras de todo o trabalho formativo.

A cada dois anos, nossos/as alunos/as das redes públicas de ensino de todo o Brasil passam por uma avaliação da educação básica. O objetivo, como ressalta o MEC, é impulsionar a melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem oferecidos às crianças, adolescentes e jovens brasileiros.

Graças às provas é possível obter preciosas informações sobre a estrutura cognitiva e epistemológica das pessoas examinadas, e assim oferecer aos/às alunos/as e aos seus respectivos professores/as toda a orientação necessária para o melhor aproveitamento e desenvolvimento de suas potencialidades, reforçando os pontos fracos e cultivando os pontos fortes. (MELÃO JR, 2005, p.1).

Dentro dessa sistemática encontra-se a ANRESC – Avaliação do Rendimento Escolar, cujo foco é o desempenho de cada unidade escolar. Por seu caráter universal, recebe o nome de Prova Brasil em suas divulgações.

A Prova Brasil foi idealizada para produzir informações sobre o ensino oferecido por município e escola, individualmente, com o objetivo de auxiliar os governantes nas decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros, assim como a comunidade escolar no estabelecimento de metas e implantação de ações pedagógicas e administrativas, visando à melhoria da qualidade do ensino.

Precisou-se destacar que a Prova Brasil:

- Avalia alunos de 4^a e 8^a séries (5^o e 9^o anos) do Ensino Fundamental.
- Avalia alunos da rede pública de escolas localizadas nas áreas urbana e rural (a área rural passou a realizar a prova a partir de 2009).
- Como resultado, fornece as médias de desempenho para o Brasil, regiões e unidades da Federação, para cada um dos municípios e escolas participantes.

Na Prova Brasil, os/as alunos/as são avaliados em Língua Portuguesa e Matemática e cada um destes componentes curriculares têm sua matriz de referência. As matrizes de referência não podem ser confundidas com as matrizes curriculares, pois não englobam todo o currículo escolar. Estão subdivididas em tópicos ou temas e estes, em descritores. Cada descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelos alunos que traduzem certas competências e habilidades. É através deles que são elaborados os itens da Prova Brasil.

Com relação à matriz de referência de Matemática, esta se encontra estruturada a partir do foco *resolução de problemas*, que envolve os seguintes temas: Espaço e forma; Grandezas e Medidas; Números e operações; e, Tratamento da Informação.

Destaca-se que para a construção dessa matriz, foi tomado como base os Parâmetros Curriculares Nacionais, as propostas curriculares dos estados brasileiros e de alguns municípios, sintetizando o que havia de comum entre eles.

4. Terceiro momento: o trabalho com os professores

A participação dos/as professores/as é de fundamental importância para a construção e consolidação de um processo educativo que esteja voltado, acima de tudo, para a formação de crianças, adolescentes e jovens enquanto cidadãos críticos e conhecedores da realidade em que vivem. Precisou-se cultivar em nossas práticas que as certezas e as incertezas necessitavam ser discutidas em conjunto.

Sendo assim, o trabalho de formação com os/as professores/as segue de acordo com os objetivos das formações, que são:

- Conhecer a sistemática de avaliação da Prova Brasil;
- Refletir sobre concepções e práticas avaliativas utilizadas pelos/as professores/as em seu cotidiano escolar;
- Conhecer os resultados anteriores da Prova Brasil e do IDEB;
- Elaborar itens de Matemática do 3º e 4º ciclos, assim como aplicá-los e tabulá-los;
- Discutir os resultados alcançados e propor alternativas de novas metodologias;
- Utilizar os conhecimentos adquiridos na elaboração de itens do SAEB para elaboração de itens com base nas capacidades que se encontram na proposta curricular de matemática da Rede.

Busca-se levar o professor de matemática a compreender que o principal objetivo desta formação não é um estudo exaustivo dos itens elaborados e aplicados pelo SAEB, sem analisar sua aplicabilidade e importância para o aprendizado dos alunos, mas sim discutir os pontos mais importantes na elaboração de questões. Desta forma, proporciona-se uma visão panorâmica sobre procedimentos imprescindíveis ao pleno exercício de sua profissão. Estes conhecimentos o ajudarão a evitar os erros mais comuns, habituando-o a construção de melhores provas, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto às propriedades pedagógicas e à correta interpretação de resultados, além de capacitá-los para solucionar uma vasta gama de problemas pedagógicos, substituindo os tradicionais “achismos” por procedimentos comprovadamente apropriados e eficientes.

5. Resultados da formação

Durante a realização dos encontros sobre a Sistemática de Avaliação da Educação Básica, a equipe de trabalho relacionou alguns aspectos que foram sendo construídos e

consolidados e que merecem destaque, tendo em vista o alcance dos objetivos da formação, dentre os quais estão:

- A adoção de critérios avaliativos coerentes e precisos, levando em consideração o conteúdo trabalhado e a elaboração do enunciado;
- A elaboração de atividades avaliativas bem organizadas construídas de acordo com os critérios propostos pelo INEP;
- A consolidação de um espaço de debate sobre concepções e práticas avaliativas;
- O desenvolvimento de atividades mais proveitosas e que visem uma maior eficácia na aprendizagem do alunado;
- A consolidação de um processo de debate sobre a resolução de problemas matemáticos como habilidades essenciais à convivência em sociedade e que necessitam ser desenvolvidas no ambiente escolar.

Alguns desses momentos mereceram registros:



Figura 1: Professores analisando o material durante as formações



Figura 2: Professores elaborando itens durante as formações



Figura 3: Professores discutindo sobre os itens elaborados durante as formações



Figura 4: Professora apresentando itens elaborados durante as formações

O que se busca é entender a avaliação como instrumento de compreensão da aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Partindo desse pressuposto, observa-se que a nossa rede vem avançando com relação à sistemática de avaliação, mesmo sabendo que nossos índices estão longe da meta esperada a nível nacional.

Portanto, não estamos medindo esforços para que isso aconteça, pois esse é um trabalho conjunto de formadores, professores e toda a comunidade escolar objetivando não só um melhor resultado nas estatísticas, mas principalmente uma melhora significativa na aprendizagem em matemática de nossos alunos.

6. Considerações Finais

Avaliação não deve ser somente o momento da realização das provas e testes, mas um processo contínuo e que ocorre dia após dia, visando a correção de erros e encaminhando o aluno para aquisição dos objetivos previstos.

Nesse sentido, a forma avaliativa funciona como um elemento de integração e motivação para o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação é um processo atualmente entendido não só como o resultado dos testes e provas, mas também os resultados de todas as atividades que os alunos realizam.

O processo de formação continuada de docentes como todo processo educativo ainda encontra uma certa resistência. No entanto, representa o rompimento com práticas autoritárias, principalmente no que se refere a sistemática de avaliação, o que contribui significativamente para o redimensionamento do ensino, tendo como base a consolidação de um trabalho coletivo que reflete diretamente na aprendizagem dos alunos.

Entretanto, não é qualquer tipo de reflexão que se pretende ao trabalharmos essas oficinas sobre a sistemática de avaliação do MEC com os professores de matemática da Rede Municipal de Educação de São Luís, mas sim um repensar crítico, algo que repercute em seu planejamento, em sua prática de sala de aula, nas suas ações pedagógicas, que extrapole as barreiras da simples prova de múltipla escolha, que sirva de encadeamento para tomadas de decisões que possibilitem efeitos duráveis sobre a aprendizagem dos alunos.

Considerando todas as questões aqui abordadas e o caráter formativo que o processo de avaliação possui chegamos à conclusão que ainda estamos longe do processo avaliativo ideal, porém se dermos passos cada vez mais largos, chegaremos lá.

7. Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

DEMO, Pedro. **Mitologias da Avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas**: São Paulo: Saraiva, 2002. FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro, RJ: J.E.M.M., [s.d.].

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Matrizes curriculares de Referência para o SAEB**. Brasília: INEP, 2001.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Resultados do SAEB – 2009.**
Brasília: INEP, 2010.

MELÃO Jr, Hindenburg. **A importância** das provas no processo educacional. Extraído de:
<www.milpalavras.com.br/destaque.php?codigo=57>. Acessado em 20 de janeiro de 2013.